

## O QUE CONTA COMO PESQUISA

**Alunos: Ingrid Ferreira, Fernanda Carvalho e Sheina Tabak**  
**Orientador: Menga Lüdke**

### **Introdução**

Trata-se da terceira etapa de um estudo sobre as relações entre o professor da educação básica e a pesquisa. Na primeira, focalizamos as atividades de pesquisa de professores em escolas que reúnem algumas condições especiais para tanto. Na segunda, interrogamos os formadores desses professores, em cursos de licenciatura, sobre a importância da prática de pesquisa e da formação para ela nesses cursos. E nesta terceira etapa, fizemos um estudo que pretende contribuir para esclarecer o desafio contido na questão que lhe serve de título: *o que conta como pesquisa?* Ou seja, o que é considerado pesquisa por quem está qualificado e habituado a examinar projetos de pesquisa.

### **Objetivos**

O estudo procurou levantar, junto a membros de comitês julgadores, qual é a concepção de pesquisa em geral e em relação à pesquisa feita pelo professor da educação básica? Qual é o papel da pesquisa no trabalho desse professor? Quais os elementos que são levados em conta na avaliação dessa pesquisa, dentro do campo da educação? Dessa forma, esperamos contribuir para que professores da educação básica estejam melhor informados sobre o que conta como pesquisa, ao propor seus trabalhos. E a própria comunidade educacional possa refletir, de maneira mais esclarecida, sobre a atual cultura de pesquisa dominante na área.

### **Metodologia**

Apresentamos a onze pesquisadores – nossos juizes, que são membros de comitês julgadores - trabalhos de pesquisa de professores de educação básica, que se candidatam a obter financiamento, a serem publicados em periódicos especializados ou a serem apresentados em encontros científicos.

A seleção desses juizes ocorreu de forma muito cuidadosa. Procuramos formar um conjunto de pesquisadores bem representativos e atuantes dentro da comunidade de educação, mas, também, bastante sensibilizados e abertos com relação à pesquisa feita pelo professor da educação básica. Todos eles têm larga experiência de trabalho e de pesquisa na área da educação, com produção científica intensa e reconhecida em âmbito nacional.

Para o desenvolvimento desse estudo, precisávamos selecionar trabalhos representativos da pesquisa do professor. Para localizá-los, recorremos a encontros que reúnem professores da escola básica e não apenas professores de universidades, o que é o mais comum. Neste caso, está um encontro de âmbito nacional (ENDIPE) e também alguns encontros de áreas específicas, tais como, matemática (SIPEM), química (ESNEQ) e física (ESNEF). Dentre os trabalhos apresentados nesses encontros, localizamos aqueles que melhor atendiam às condições necessárias para fazer parte de nossa amostra e os enviamos aos julgadores, acompanhados de uma carta explicativa. Solicitamos, então, que examinassem cada trabalho e nos respondessem se os consideram como pesquisa ou não, e por quais razões. Portanto, procuramos obter deles os elementos que os levam a considerarem um trabalho merecedor dessa qualificação.

Em resposta, recebemos indicações de como os trabalhos foram por eles julgados, com justificativas que nos fizeram perceber o que foi realmente levado em conta, por cada juiz, para considerar o texto como relativo a uma pesquisa, ou não.

Paralelamente a isso, fizemos um estudo sobre os critérios de avaliação utilizados pelas agências financiadoras de pesquisa, por periódicos e por organizadores de eventos científicos. Esse estudo foi interessante para conhecermos o que é levado em conta para aprovação de projetos de pesquisa ou artigos para podermos comparar com os critérios levantados pelos nossos juizes.

### **Conclusões**

A partir dos pareceres recebidos de nossos juizes, a respeito dos quatro trabalhos de pesquisa realizados por professores, chegamos às seguintes constatações principais:

- Importância da fundamentação teórica do problema focalizado pela pesquisa e de sua relevância para o campo teórico e / ou prático.

- Atenção aos aspectos relativos à metodologia e à apresentação formal do trabalho.

- Ligada ao item anterior, foi ressaltada a relação entre a própria pesquisa e seu relato. Muitas vezes, este não fez justiça àquela, como observaram vários juizes, o que acaba por comprometer a avaliação do trabalho.

- Foi indicada a importância da formulação clara do problema a ser estudado e da coerência das conclusões às quais o seu estudo chegou.

- A partir dos julgamentos recebidos, sobressai-se a importância da formação dos professores para a prática de pesquisa, tanto na formação pré-serviço quanto na continuada.

- Os recursos e as condições de trabalho dos professores, em suas escolas, têm grande influência na realização de suas pesquisas, podendo até representar obstáculos intransponíveis.

- A questão dos tipos de pesquisa foi lembrada por vários de nossos juizes, levantando a possibilidade de uma questionável hierarquia entre pesquisas acadêmicas e aquelas feitas pelos professores da educação básica.

- Como importante constatação do nosso estudo, registramos entre os nossos juizes uma clara abertura e certa flexibilidade com relação à pesquisa feita pelo professor. Isso denota liberdade no uso de critérios de avaliação de pesquisa, sem, entretanto, deixar de atentar para a importância do rigor e da consistência esperados de toda pesquisa.

Essas são algumas das principais constatações do nosso estudo, que estão mais elaboradas no relatório final e são objeto de grandes debates na comunidade educacional. Elas representaram questões muito discutidas durante todo o desenvolvimento da pesquisa, seja através da contribuição de autores, que foram nossos parceiros, seja a partir das discussões do nosso grupo de pesquisa, o GEProf. Essa interlocução é um dos componentes fundamentais de toda a pesquisa e favorece o objetivo principal de qualquer investigação: a construção de conhecimento.

### **Referências**

1. LÜDKE, Menga (coord.); PUGGIAN, Cleonice; CEPPAS, Filipe; CAVALCANTE, Rita Laura Avelino e COELHO, Suzana Lanna Burnier. *O Professor e a Pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2001.
2. ZEICHNER, K. M., NOFFKE, S. Practitioner Research. In: *Handbook of research on teaching*. 4a ed. Washington: American Educational Research Association.
3. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n.13, p.5-24, jan/fev/mar/abr, 2000.